



Ata da 6ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 1º Período da 2ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 08 de março de 2022.

Aos oito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e treze minutos, a Sexta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Primeiro Período da Segunda Sessão Legislativa da Nona Legislatura. / Conforme o registro de chamada, foi constatada a ausência do Vereador Arildo Tomaz Bucker. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Adriano Pereira Verediano fez a leitura da passagem bíblica. / Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, o Presidente Brás Zagotto convida a todos para se colocarem de pé e acompanharem a execução do Hino Nacional Brasileiro e também um vídeo mostrando as servidoras da Câmara. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Passa a palavra à Sra. Marilene Depes, que é a Presidente do Conselho Municipal da Mulher. Comunica que, dando continuidade à semana festiva em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, também usará a tribuna o Ouvidor da Mulher, Vereador Paulo Sérgio. / **Marilene De Batista Depes:** — Cumprimenta a todos e informa que o Conselho da Mulher vai eleger nova presidente. Deixa claro que está sempre pronta para assumir algum posto, pois está cheia de vida e de energia para lutar pelos direitos das mulheres, dos idosos e das minorias em geral. Registra que participa dos Conselhos da Mulher e do Idoso e também da Academia Cachoeirense de Letras, sem contar que, juntamente com a Regina Monteiro, tem um programa no YouTube; portanto, é uma pessoa de muitas atividades, o que não a impede de lutar pelos irmãos que não têm voz nem vez. Ressalta que, durante todo o período em que esteve no Conselho da Mulher, a maior vitória alcançada foi a retirada da Delegacia da Mulher do espaço localizado próximo à ponte de ferro, que era pequeno e, por conta disso, o agressor e a agredida ficavam juntos na mesma sala de espera, além de haver lá uma escadaria. Comenta que começaram a enviar ofícios aos Delegados Drs. Faustino Antunes e Rômulo Carvalho e também à Câmara, ao prefeito e a outras pessoas, pedindo-lhes que transferissem a citada delegacia para um espaço mais acessível, onde as mulheres, os idosos e os deficientes pudessem ser atendidos com mais conforto. Salaria que conseguiram que a DEAM, Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, fosse bem instalada, inclusive ela conta com uma excelente delegada, que é a Dra. Edilma, e uma ótima escritã, que é a Núbia. Menciona que outro pedido do conselho atendido foi a cessão de uma funcionária do CREAS para atuar na DEAM, com vistas a atender às mulheres que forem à delegacia registrar uma reclamação. Inclusive acrescenta que, agora, também há uma psicóloga lá. Então, frisa que a DEAM está perfeitamente estruturada para atender às mulheres que sofrem violência; porém, ainda falta alguém lá dentro que as encaminhe à noite e aos finais de semana. Diz que, infelizmente, muitas mulheres ainda são assassinadas, estupradas e desrespeitadas em seus direitos. Comenta que não gostaria de ganhar flores dos vereadores, e sim que saísse da Câmara um pedido a quem de direito, solicitando que a DEAM de Cachoeiro tenha plantões à noite e aos finais de semana e feriados, que são quando as mulheres sofrem mais violência. Conta que, normalmente, na sexta-feira, à noite, os maridos vão para os bares beber e chegam em casa batendo nas esposas. Enfatiza que quer sair da Câmara hoje com a palavra dos vereadores de que vão fazer um pedido para que a DEAM atenda em Cachoeiro ininterruptamente, ou seja, durante o dia, à noite e também nos finais de semana e feriados. Lembra que foi uma vereadora que criou a Ouvidoria da Mulher na Câmara e confessa que temia que não

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



fosse dado continuidade ao trabalho desenvolvido nesse setor, mas o Vereador Maitan assumiu esse compromisso, o qual, agora, está nas mãos do colega Paulo Careca. Salienta que, se os dois vereadores aceitaram isso, é porque têm voz, carinho e entendem o sofrimento da mulher. Destaca que, em 2022, comemora-se noventa anos do voto das mulheres, e elas, hoje, totalizam 52% dos eleitores. Pergunta quantas vereadoras foram eleitas em Cachoeiro e quantas prefeitas há no Brasil. Informa que, de mais de cinco mil Prefeituras no País, só 12% delas são geridas por mulheres. Então, ressalta que a mulher ainda está muito distante do poder e precisa do homem para crescer. Menciona que o conselho atua diretamente com as mulheres, mas, neste dia especial, o pessoal sai às ruas panfletando, inclusive conta que, hoje, falou por duas horas e meia na Secretaria de Educação para diretores e professores e também se pronunciou na Rádio Cachoeiro, fazendo um trabalho de conscientização. Recorda que, no ano passado, foi feito um grande evento, pedindo justiça por conta do assassinato da Roseli Valiati. Relata que os jornais divulgam quase que diariamente o assassinato de mulheres pelo Brasil afora; portanto, lamentavelmente, a violência se mantém, já que o homem ainda acha que é dono da mulher. Deixa claro que, enquanto persistir esse pensamento, muitas mulheres vão continuar sendo massacradas e até assassinadas. Agradece ao pessoal da Ouvidoria da Câmara e diz que o conselho está à disposição para trabalharem juntos. Também agradece aos vereadores pelo espaço cedido para que sejam divulgados os trabalhos do Conselho da Mulher, o qual vai passar para a Secretaria de Governo, cuja posse será na terça-feira, às 10:00 horas. Registra que não tem nenhuma ambição política, apenas a de servir enquanto tiver vida e saúde, pois, aos setenta e sete anos, ainda tem muita energia e força para lutar. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Diz à Sra. Marilene que o pedido dela já foi acatado; assim, será confeccionado um documento, e espera contar também com a assinatura dela ao lado da dos vereadores. Agora, passa a palavra à Secretária Márcia Bezerra e pede que as servidoras escolham uma representante da Câmara para também usar a tribuna no Dia Internacional da Mulher. / **Márcia Cristina Fonseca Bezerra:** — Após os cumprimentos, reforça a fala da Marilene e registra que, na segunda-feira de carnaval, o prefeito publicou um pedido de socorro no grupo de GGIM, porque havia uma mulher vítima de violência sendo atendida no Posto Paulo Pereira Gomes. Destaca que nem no grupo, do qual participam delegados e o pessoal das forças de segurança, houve empenho, sendo que a Guarda foi ao posto e escoltou a mulher até a delegacia. Ressalta que ligou para o pessoal do CREAS e o colocou de sobreaviso, pois houve o entendimento de que aquela mulher, juntamente com o seu bebê, deveria ser retirada de Cachoeiro naquele mesmo dia, já que receberam a informação de que ela era companheira de uma pessoa envolvida com o tráfico; porém, até hoje ela não retornou àquele centro. Diz que, a seu ver, ela não voltou porque foi encaminhada para uma delegacia que não era a adequada para atendê-la. Então, frisa que o pedido da Marilene reforça o entendimento de que a mulher deve ser atendida em um local onde possa receber a política pública a que tem direito, mas, para isso, é preciso colocar um funcionário da secretaria dentro da DEAM. Concorde também que esses não são casos esporádicos, ao contrário, acontecem praticamente todos os dias. Inclusive conta que, ontem, no Norte do Estado, houve o assassinato de uma mulher, que levou vários tiros. Diante disso, salienta que precisam dos homens que estão no poder para que eles ajudem as mulheres, fortalecendo as políticas de direito. Deixa claro que as mulheres são fortes e pedem um reforço, pois entendem que, sozinhas, não vão chegar a lugar algum. Comenta que na Câmara de Cachoeiro não há cadeira ocupada por mulher justamente pela falta de união e de entendimento entre elas. Avalia que, se as mulheres entendessem que precisam de representatividade em todos os Poderes, votariam na classe feminina e, assim, haveria no Legislativo Cachoeirense pelo menos duas vereadoras. Registra que não existe essa conversa fiada de que a mulher foi agredida ou estuprada porque ela mesmo deu motivo para isso. Frisa que a mulher é estuprada, atacada, assassinada porque o homem quer mostrar que é mais forte do que



ela. Enfatiza que a força está na moral, na ética e na forma de conduzir a vida e as políticas públicas do Município, do Estado e do País. Conta que vem de berço pobre, de família humilde e que cresceu tentando ser uma mulher melhor a cada dia; portanto, não está na Câmara hoje por acaso, e sim porque Deus lhe deu a oportunidade de falar sobre as mulheres. Deseja um feliz Dia da Mulher a todas e espera que elas se comprometam com elas próprias e com as amigas, as vizinhas, as filhas e as mães, pois, muitas vezes, há pessoas que não se posicionam nem dentro de suas casas. Agradece a todos os vereadores pelo espaço cedido. / **Maria Elizabete Fiorese:** — Cumprimenta os vereadores e o público presente e diz que, talvez, a sua fala não agrade a todas as mulheres. Ressalta que a mulher é empoderada, mas acha que o homem é que tem que fazer por ela. Menciona que a mulher não aceita dividir uma conta por achar que quem tem que bancar é o homem. Pergunta cadê o empoderamento da mulher. Frisa que a mulher tem que ser empoderada respeitando a si própria. Salienta que a mulher é agredida porque ela permite isso, aceitando certas coisas no começo do relacionamento. Lembra que a Bíblia diz que a mulher deve ser submissa, mas ela precisa se valorizar e não permitir certas coisas que o homem faz. Comenta que, às vezes, o homem, por ser machista, não tem o entendimento de uma brincadeira que uma pessoa mais solta faz. Destaca que, ao fazer certas brincadeiras, é preciso impor um limite. Registra que achou pertinentes as falas da Marilene e da Márcia. Inclusive parabeniza a Secretária Márcia pelo trabalho que realiza em Cachoeiro, mesmo sem ser muito citada nas mídias. Diz que as mulheres têm sim que ser submissas, como é bíblico, pois Deus escolheu uma mulher para gerar o Salvador do mundo, mas elas precisam se valorizar. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Passa a palavra ao Ouvidor da Mulher na Câmara Municipal, Vereador Paulinho Careca. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Após os cumprimentos, informa que foi com muito amor que a Ouvidoria organizou a Semana da Mulher/2022, com uma programação variada, com vistas a atender diversos públicos. Sente muito por não estender isso aos bairros e distritos de Cachoeiro, mas avisa que vão se organizar para, na próxima oportunidade, chegar ao máximo de mulheres possível. Conta que, no início da sessão, foram distribuídos laços lilás, cuja cor, na década de setenta, foi escolhida como a do movimento feminista. Registra sua admiração por todas as mulheres e celebra suas contribuições, ideias, inovações e ativismo que estão mudando a sociedade para melhor. Informa que, aos poucos, a Ouvidoria da Mulher, com o apoio da Câmara de Vereadores, fará o relógio andar para frente na cidade. Deseja um feliz Dia da Mulher a todas as mulheres de Cachoeiro, do Estado do Espírito Santo, do Brasil e do mundo. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Agradece às Sras. Marilene, Márcia e Bete pelas falas. Convida as servidoras da Casa presentes no plenário, a Marilene e a Márcia para o registro de uma fotografia oficial com os vereadores. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Projeto de Lei:** 18/2022 – Sebastião Ary Corrêa. **Indicações:** 946 e 947/2022 – Adriano Pereira Verediano; 973, 974, 975, 976, 977 e 978/2022 – Alexandre Andreza Macedo; 930, 931, 932, 933, 935, 959 e 960/2022 – Alexandre Valdo Maitan; 886, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 929, 934, 967, 968, 969 e 970/2022 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 940, 941, 942, 943, 944 e 945/2022 – Arildo Tomaz Bucker; 952, 953, 954 e 958/2022 – Brás Zagotto; 948/2022 – Delandi Pereira Macedo; 881 e 882/2022 – Ely Escarpini; 884, 885, 938, 939, 971 e 972/2022 – Evandro Miranda; 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901 e 902/2022 – Leonardo Cleiton Camargo; 883/2022 – Marcelo Fávero de Oliveira; 937, 955, 956, 957 e 961/2022 – Osmar Francisco; 887 e 888/2022 – Paulo Grola; 949, 950 e 951/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; 903, 904, 905, 906, 907, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 962, 963, 964, 965 e 966/2022 – Sandro Dellabella Ferreira; 936/2022 – Sebastião Ary Corrêa. **Requerimento:** *Votos de Pesar:* 17/2022 – Sebastião Ary Corrêa. / Logo após, passou-se ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Osmar Francisco:** — Diz que Deus permitiu que a sua esposa Ariane



realizasse o seu sonho de ter um filho homem, o Brahim. Convida a sua esposa a se dirigir à tribuna e lhe entrega um buquê de flores pela passagem do Dia Internacional da Mulher. Lembra que em São Joaquim não havia ônibus aos domingos e feriados, e, graças a seu pedido e a ajuda de Deus, soube agora pela Ângela, que é a presidente da associação, que o coletivo voltou a circular nesses dias naquele distrito. Destaca que essa é mais uma vitória sua para atender o povo sofrido do interior. Então, agradece à AGERSA pelo atendimento. Registra que, com a ajuda de alguns empresários, está arrumando uma equipe para, na semana que vem, ir a todos os bairros de Cachoeiro colher assinaturas em um abaixo-assinado, porque é preciso derrubar a taxa de esgoto cobrada no Município. Frisa que não há condições de uma pessoa pagar uma conta de água de 200 reais, sendo que, desse valor, mais de 100 reais é de taxa de esgoto. Avisa que essa será sua bandeira e, se necessário, irá a Brasília ou onde for, pois não pode permitir a cobrança dessa taxa que prejudica o povo pobre. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Conta que o prefeito esteve no Bairro União e disse que tinha feito melhorias na Rua 21; porém, errou o nome da via. Informa que o prefeito não fez obra naquela rua no ano passado nem neste, pois o serviço feito lá foi na gestão anterior. Enfatiza que o prefeito não conhece as ruas de Cachoeiro e, por isso, passou pelo ridículo de dizer que calçou a Rua 21. Deixa claro que a Rua 21 e outras dos Bairros União e Monte Belo continuam abandonadas. Comenta que o povo usou as redes sociais para achincalhar o prefeito ao saber que ele não conhecia as ruas daqueles bairros. Entretanto, agradece ao prefeito por ter mandado tapar alguns buracos que havia lá. Registra que o que lhe causa mal-estar é saber que o prefeito está pedindo hoje, em regime de urgência, a aprovação de um projeto que cria noventa e sete vagas de emprego na Prefeitura, as quais considera indecentes e vergonhosas, pois o Município está passando por uma recessão. Avisa que a cidade está toda esburacada e abandonada. Frisa que, se os vereadores aprovarem esse projeto, vão demonstrar para a população que estão de joelhos para este governo. Ressalta que os vereadores não podem admitir uma votação dessas, quando os funcionários públicos municipais reivindicam um aumento salarial, já que ganham uma merreca na Prefeitura. Comenta que, por diversas vezes, viu funcionários da Prefeitura trabalhando fora de suas escalas normais e ganhando uma porcaria de salário. Menciona que algumas pessoas da Prefeitura ganham salários altíssimos, principalmente as indicadas por políticos para ocuparem cargos comissionados, enquanto que as que fizeram concurso, que deveriam ser valorizadas, são massacradas e pisadas na cabeça como se fossem serpentes. Diz-se envergonhado por ver um governo covarde e violento com os servidores públicos, como é o do Prefeito Victor Coelho. Conta que o prefeito foi a seu bairro para tentar humilhá-lo, usando o presidente da associação, que ocupa o cargo de subsecretário de Interior. Repete que a Rua 21 foi feita na gestão passada, e não agora, e ela está esburacada e abandonada. Inclusive informa que até solicitou a construção de um muro de arrimo para aquela rua, que está caindo. Pede ao prefeito que tome vergonha na cara e vá conhecer as ruas de Cachoeiro. Considera ridículo o prefeito ir ao bairro com seus asseclas para tentar intimidá-lo, mas avisa que não tem medo dele. Relata que já levou o secretário de Obras àquela rua, quando lhe pediu que desviasse a água. Ressalta que, em época de campanha, chegou um projeto à Câmara criando mais noventa e sete cargos para atender candidatos a deputados estaduais e federais e a governador. Alerta que está chegando o momento de os candidatos começarem a subir os morros. Inclusive diz que, antes, o prefeito não subia os morros da cidade, tinha até sumido do cenário político, mas, agora, bebe água de chuva, come na latinha e até fuma guimba de cigarro do cidadão que está na porta de bar, enquanto que o coitado do servidor público concursado está abandonado e não tem aumento de salário. Frisa que não acredita que algum vereador vá votar a favor desse projeto indecente e covarde. Clama aos vereadores que votem contra essa imoralidade e covardia. Deixa claro que poderiam votar “sim”, se a Prefeitura estivesse nadando em dinheiro e desse aumento salarial aos servidores públicos. Salienta que, esta semana,

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



foi ver o conserto do asfalto da Linha Vermelha, quando percebeu que o serviço ficou pior do que a obra, já que colocaram só um dedo de asfalto. Informa que aquela obra de menos de um quilômetro de asfalto custou ao Município 11 milhões e 700 mil reais, o que considera uma aberração. Avalia que querem subestimar a inteligência dos pagadores de impostos de Cachoeiro, Município que cobra o maior IPTU do Estado. Enfatiza que os vereadores não podem admitir mais isso e precisam dizer que estão ao lado do povo. Deixa claro que vai defender a população cachoeirense. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que o Vereador Delandi foi ao enterro da mãe do colega Wilson Dillem, que será no Cemitério Parque, às 16:00 horas. / **Diogo Pereira Lube:** — Cumprimenta a todas as mulheres neste Dia Internacional da Mulher, cuja data é de luta, de reflexão e de combate numa sociedade que, infelizmente, carrega um grande patriarcalismo, trazendo consigo a misoginia e o machismo. Diz esperar que os homens sejam um apoio para as mulheres para combater todos esses males e reconhecer a importância delas na sociedade. Parabeniza o Vereador Paulinho Careca pelo trabalho que está fazendo como Ouvidor da Mulher na Câmara Municipal e também a todos os que destacaram a importância das mulheres de Cachoeiro, que dedicam suas vidas como esposas, mães, irmãs, filhas, namoradas e guerreiras em qualquer situação. Registra que, no dia 08/03/1917, as mulheres socialistas da Rússia foram para a rua lutar por melhores condições de vida, porque grande parte delas trabalhava nas fábricas e ainda tinha que dar conta de suas casas. Porém, ressalta que essa data só foi referendada pela Organização das Nações Unidas após a 2ª Guerra Mundial. Comenta que o lilás representa o ocorrido em 25/03, quando cento e trinta e seis mulheres foram queimadas numa fábrica de tecidos em Nova Iorque, e todos eram da cor lilás. Então, conta que, devido a essa resistência em 08/03 e ao massacre daquelas mulheres em Nova Iorque em 25/03, houve uma junção para que 08/03 fosse colocado como um dia de luta e de resistência. Espera que o Vereador Paulinho dê continuidade ao trabalho do colega Maitan na Ouvidoria da Mulher e que os homens possam potencializar essa luta e ser apoio às mulheres no combate a tantos problemas, como, por exemplo, elas receberem menos que os homens e sofrerem uma série de violências. Pede ao presidente que o Projeto de Lei 12/2022, que fala sobre o Conselho da Mulher, seja colocado na pauta de votação, para que os membros do mesmo possam tomar posse ainda esta semana em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. Diz que a Fayda Belo, como mulher preta e de garra, vai ocupar um lugar muito importante e necessário para todas as mulheres de Cachoeiro. / **Brás Zagotto:** — Deixa claro que não está na Câmara para defender o prefeito, e sim as coisas certas. Salaria que Cachoeiro precisava urgentemente de um recapeamento asfáltico, pois a última vez que esse serviço foi feito nas principais ruas da cidade foi em 2005, por meio de um convênio entre o ex-governador Paulo Hartung e o ex-prefeito Valadão. Menciona que ouve por aí que o prefeito está gastando 11 milhões de reais para fazer aquele serviço porco na Linha Vermelha. Então, registra que, como vereador e presidente da Câmara, acompanhou a assinatura da ordem de serviço e também do convênio do governo de Renato Casagrande com o Município de Cachoeiro de Itapemirim, no valor 11 milhões 730 mil 767 reais e 72 centavos. Inclusive comenta que há uma placa do Governo do Estado na Linha Vermelha, próxima ao Paulinho Lanches, informando quais obras serão executadas com esse valor, com serviços de recapeamento e pavimentação asfáltica e divisas urbanas em Cachoeiro de Itapemirim. Cita que constam desse convênio as seguintes Ruas e Avenidas: Dirceu Alves de Medeiros, Domingos Alcino Dadalto, Fiovarante Cypriano, Joana Carletti Fiório, onde os serviços já foram executados e constam desse pacote de mais de 11 milhões de reais, além da Ricardo Barbieri e José Félix Cheim, que é a Linha Vermelha, onde a empresa está refazendo o serviço que ficou ruim sem nenhum gasto a mais para o governo. Acrescenta que ainda constam desse mesmo pacote as vias Aristides Campos, Carly Levy Ramos, Brahim Depes, Alziro Viana, Ubaldo Caetano Gonçalves, José Rosa Machado, Engenheiro Fabiano Vivácqua,

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Francisco Mardegan, Costa Pereira e Jerônimo Ribeiro. Portanto, deixa claro que não estão gastando 11 milhões de reais só com o serviço na Linha Vermelha. Diz que, pelo que está percebendo, para muita gente, será melhor se não fizerem as obras em Cachoeiro, porque aí poderão bater à vontade no prefeito; entretanto, alerta que quem paga por isso é a própria sociedade. Enfatiza que não está se referindo a vereador, e sim a pessoas que não têm conhecimento das coisas, mas usam as redes sociais para bater no prefeito. Repete que essas informações constam da placa que foi colocada na Linha Vermelha. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Para enriquecer a fala do colega, avisa que a maioria das ruas citadas não será recapeada, receberá apenas o serviço de tapa-buracos. Portanto, frisa que não se justifica todo esse gasto. / **Brás Zagotto:** — Registra que todas as ruas que fazem parte desse convênio serão recapeadas sim, pois, se a empresa não fizer o serviço, terá que dar um desconto no valor. Informa que a Prefeitura tem fiscal para acompanhar as obras, e é esse profissional que autoriza o pagamento ou não à empresa. Destaca que, se o serviço for executado, o fiscal faz o levantamento e a medição do mesmo para que o empreiteiro possa receber o pagamento. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Pede que isso conste em ata para que, depois, possa fiscalizar. / **Brás Zagotto:** — Enfatiza que tudo o que está falando vai ficar registrado em ata. Salienta ainda que a maioria dos vereadores acompanhou a ordem de serviço, além de tudo isso constar também no site da Prefeitura. Comunica que dezenove vias principais de Cachoeiro serão recapeadas. Pergunta ao Vereador Paulinho Careca, que mora no Bairro IBC, se o serviço feito na rua do SESI até a Polícia Federal ficou bom. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida:** — Lembra que disse, na sessão passada, que acompanhou toda aquela obra e viu que realmente o asfalto ficou na grossura estipulada; porém, a empresa não fez a fresagem na Avenida Domingos Alcino Dadalto, conforme previa o projeto. Comenta que questionou sobre isso, e o fiscal da Prefeitura lhe disse que a empresa realmente não fresou o asfalto, mas fez outro serviço que não constava do contrato. Analisa que essa não era a resposta que deveria ter sido dada, porque a empresa teria que cumprir o que estava no contrato. Ressalta que, depois que viu o serviço feito na Avenida José Felix Cheim, ficou muito satisfeito com o que foi executado na Avenida Domingos Alcino Dadalto, no Bairro IBC, que ficou dez vezes melhor. / **Brás Zagotto:** — Deixa claro que, de acordo com o contrato, se a empresa fizer a fresagem, ela vai receber o pagamento; se não fizer, não receberá. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Avisa que, se o asfalto dessas vias ficar na espessura que está sendo colocado, a empresa poderá fazer, com esses 11 milhões de reais, o serviço em todo o Município. / **Brás Zagotto:** — Diz que o fiscal da obra é que terá que verificar a espessura do asfalto para a empresa receber o pagamento ou não. / **Aparteando Marcelo Fávero de Oliveira:** — Conta que averiguou o serviço e percebeu que a espessura do asfalto atende ao contrato. Salienta que existe uma ferramenta para medir se o asfalto tem oito, dez centímetros, que é o que está sendo pedido no contrato. Diz que é preciso entender que, infelizmente, o governo herdou a cidade com uma política de fazer asfalto de dois centímetros. Analisa que os grandes problemas de infraestrutura em Cachoeiro são devido à malha asfáltica ter sido feita só com dois centímetros e sem drenagem. Pergunta como fresar um asfalto de dois centímetros. Então, menciona que tiraram as bases finas, fizeram outro tipo de compactação e colocaram asfalto de oito a dez centímetros. Enfatiza que viu o serviço de perto e também procurou saber o porquê do não fresamento em alguns pontos. / **Brás Zagotto:** — Registra que o asfalto foi feito em 2005 e, logo depois, chegou em Cachoeiro o sistema de gasoduto. Então, conta que cortaram o asfalto da Avenida Aristides Campos, passando pela Linha Vermelha até o posto do Bairro Caiçara. Ressalta que o trecho que deu problema na Linha Vermelha foi justamente onde passou a tubulação do gasoduto. Menciona que o tempo estava chuvoso, e não podiam compactar muito devido ao cano do gasoduto, sem contar que o trânsito continuava aberto lá; por isso, ocorreu esse problema, mas a empresa já está refazendo o serviço. / **Paulo Sérgio de Almeida:**



— Volta a falar sobre a pavimentação asfáltica nas principais avenidas de Cachoeiro, destacando que a empresa, antes de aceitar o serviço, deveria ter feito um estudo de impacto do local para saber se a via a ser pavimentada poderia receber a fresagem ou não, o que não pode ser feito se o asfalto for de dois centímetros. Diz também que o secretário de Obras, o Bolelli, deveria fazer uma reunião e conversar com os servidores da pasta, inclusive os fiscais que estão acompanhando o serviço de pavimentação feito por essa empresa. Registra que só quem não quer ver a verdade diz que o asfalto da Linha Vermelha está excelente. Comenta que, no último feriado, esteve em Marataízes e viu que o asfalto no centro daquele Município é completamente diferente do que foi colocado na Linha Vermelha, em Cachoeiro. Ressalta que o prefeito não tem culpa disso, e sim quem está fiscalizando a obra. Pergunta se essa mesma empresa vai continuar fazendo a pavimentação das principais ruas e avenidas de Cachoeiro. Analisa que, se for a mesma empresa e esse tipo de serviço, o Município virará um queijo suíço e um verdadeiro caos. Conta que, hoje, por volta das 11:00 horas, os funcionários da empresa estavam fazendo um acerto no asfalto da Linha Vermelha, mas não viu sequer um fiscal da Prefeitura lá para acompanhar o serviço. Frisa que essa é uma crítica construtiva para que o secretário de Obras e sua equipe procurem fiscalizar para ver se essa empresa tem capacidade para pavimentar as principais vias de Cachoeiro. Menciona que, pelo que percebeu, a empresa não tem capacidade, maquinário nem mão de obra para fazer essa pavimentação. / **Leonardo Cleiton Camargo (Presidente em exercício):** — Enfatiza que o pior cego é o que finge não enxergar. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Registra que esse serviço de pavimentação em dezenove vias, num investimento de mais de 11 milhões de reais, é um marco histórico para Cachoeiro, assim como também as vinte e seis ruas que estão sendo calçadas no Bairro Gilson Carone. Avalia que a cidade está avançando, embora reconheça que tudo tem pontos positivos e negativos. Conta que tem procurado se manter em equilíbrio para debater alguns temas, porque acredita que, se o garruchão funcionasse, as penitenciárias não estariam cheias de presos. Concorde que houve problema na primeira etapa de serviço de recapeamento na Linha Vermelha. Inclusive salienta que, ao ver o problema, acionou o secretário de Obras, que lhe disse que o serviço tinha garantia e que a empresa faria a correção sem ônus para o Município. Diz torcer para que o programa de recapeamento asfáltico tão necessário para Cachoeiro dê certo. Registra que Cachoeiro tem uma herança de décadas de asfalto de dois centímetros e, agora, está sendo feito um bom serviço, o qual merece ser aplaudido. Informa que os muros de contenção feitos no Bairro Gilson Carone são obras de qualidade, assim como também a escadaria; portanto, certamente vão durar muito tempo. Lembra que a estrutura daquele bairro era terrível. Deixa claro que a responsabilidade de fiscalizar a espessura do asfalto é do fiscal da Prefeitura, mas, como representante do povo, também acompanha os serviços realizados no Município. Comenta que há uma ferramenta perfurante que mostra de fato a espessura do asfalto, que não é medido com uma trena. Conta que, em 2024, haverá eleição municipal, quando outras pessoas terão a oportunidade de administrar Cachoeiro. Reflete que, muitas vezes, as pessoas querem chegar lá na frente, mas “trepando” nas costas dos outros. Diz-se abismado por ver como as pessoas têm a capacidade de ofender a honra das outras com palavras de baixo calão, quando elas mesmas não têm história nenhuma de socorro a ninguém, são apenas falastrões que não contribuem em absolutamente nada com a sociedade. Espera que corrijam as falhas para que de fato seja entregue à população o serviço que ela merece. / **Paulo Grola:** — Parabeniza a todas as mulheres pelo dia delas e diz que o homem que agride uma mulher é mais fraco do que ela. Informa que o que determina o asfalto é a terraplanagem; portanto, não adianta colocar oito ou dez centímetros de asfalto em cima de uma terraplanagem que não esteja perfeita. Comenta que, há trinta anos, acompanhou o serviço feito na via que liga o Bairro Novo Parque ao Distrito de Soturno, o qual ficou perfeito, mesmo com uns quatro centímetros de asfalto. Inclusive conta que



deve ter uns três anos que foi feito o serviço de recapeamento lá, pois o antigo asfalto já estava chegando na terra, mas sem dar gretas. Lembra que houve um problema próximo ao Bairro Novo Parque, quando alagou uma área do Camilo Cola, sendo que o DER refez o serviço lá umas cinco vezes, porque havia uma pedra embaixo e, com a água, abriam-se valetas no asfalto. Analisa que a Prefeitura não tem obrigação de colocar fiscal para acompanhar o serviço da empreiteira, já que deve haver uma cláusula no contrato destacando que, se o serviço não ficar bom, a empresa terá que refazer, assim como o DER fez na via do Bairro Novo Parque. Ressalta também que a empreiteira precisa ter um engenheiro para analisar se o solo está bom para receber o asfalto. Cita que, na subida da Ilha da Luz, o asfalto tem ondas. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Comenta que existe uma laje de pedra lá; por isso, o asfalto não fica bom. / **Paulo Grola:** — Então, avalia que é preciso quebrar mais aquela pedra, colocar uma camada de terra vermelha lá, compactar e, depois, asfaltar para que fique um serviço bom. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que o convênio para essas obras em Cachoeiro era de cerca de 17 milhões de reais, mas a empresa, para pegar o serviço, cobrou 11 milhões e 700 mil reais, ou seja, quase 6 milhões a menos. Destaca que a empreiteira tirou da concorrência outras empresas boas que poderiam fazer um serviço melhor em Cachoeiro. / **Paulo Grola:** — Diz que, ontem, foi à rua do Vereador Ary, o qual inclusive ficou zangado com ele. Registra que, se o vereador o convidar, irá até lá dez vezes ou mais, assim como também quer que o colega vá a Soturno várias vezes. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Pede a Deus que abençoe a todas as mulheres e manda um beijo para sua esposa, que é guerreira, forte e poderosa. Conta que, hoje, ele e os Vereadores Paulo Grola e Léo Cabeça foram ao DER, em Vitória, conversar com o Secretário Maretto e conseguiram uma solução rápida para aquele imóvel onde ficava o posto fiscal do Bairro Novo Parque, perto do Supermercado Polonini, que está há anos servindo só para atrapalhar a visão dos motoristas e o ponto de ônibus. Registra que o citado secretário já assinou o ofício e autorizou a Prefeitura a fazer a demolição daquele imóvel. Portanto, diz que foi uma viagem produtiva para atender ao pedido dos comerciantes e dos moradores daquele bairro. Lembra que já fez esse pedido em 2017 e 2018, ou seja, no mandato anterior, mas não foi atendido e, agora, ele e os colegas ainda receberam a promessa de que, assim que for derrubado o imóvel, será feito um ponto de ônibus no local. Então, diz que a união fez a força. Conta que também reclamou com o engenheiro do asfalto da Linha Vermelha, cujo serviço foi feito com rapidez e num tempo chuvoso; por isso, já imaginava que ocorreria algum problema. Ressalta que é obrigação da construtora refazer aquele serviço malfeito e também pintar as faixas laterais e de pedestres. Inclusive salienta que em vários pontos será preciso retirar o asfalto para colocar um novo, já que o serviço ainda está na garantia, e acredita que a empresa não fará outra obra antes de acertar aquela. Comenta que levou até lá o secretário de Obras e também o Alex da Vitória, da SEMURB, para lhes mostrar a situação do asfalto, sendo que, agora, vai aguardar para que a empresa refaça o serviço onde ficou malfeito. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Classifica isso como uma irresponsabilidade da empresa, pois ela tem profissionais e engenheiros que deveriam ter analisado o solo. Registra que a empresa colocou em xeque a idoneidade da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, que, agora, estão levando pancadas. Pergunta se a empresa não tem profissional que sabe quando e como deve ser aplicado o asfalto e o tempo que ele leva para curar. Deixa claro que quem determina isso não é o prefeito nem os vereadores, e sim a empresa que está fazendo o serviço. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Lembra que já falou em duas oportunidades sobre o processo de algumas empresas, que prometem técnica e preço; porém, depois, o problema acaba sobrando para o prefeito e para a Câmara. Então, frisa que algumas empresas deveriam ser extinguidas desse processo. Conta que perguntou ao engenheiro se não foi feito antes o levantamento do solo para ver se estava apropriado. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Salienta que tudo isso coloca em xeque o serviço



que a empresa fará nas outras ruas do Município, já que o cartão de visita dela é a primeira obra. Analisa que, quando é feito um bom trabalho no primeiro projeto, dá tranquilidade quanto aos outros. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Destaca que todos os vereadores perceberam que aquela obra foi malfeita e esperam que a empresa faça os consertos. / Na sequência, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Diogo Pereira Lube:** — Comenta que, segundo o amigo Victor Nabrasi, Cachoeiro é a cidade dos buracos devido à péssima qualidade do asfalto usado também em outras gestões. Ressalta ainda o problema de iluminação pública em Cachoeiro. Inclusive conta que o Secretário Alex da Vitória falou sobre a dificuldade do sistema burocrático do Município. Cita, como exemplo, que Cachoeiro não tem gelo baiano para fazer o serviço de reposição e também não tem licitação para a compra de tintas para pintar faixas de pedestres, principalmente nas proximidades das escolas. Lembra que os vereadores sempre ouvem das secretarias que as questões esbarram na licitação ou que é preciso renovar o contrato. Frisa que, enquanto isso, a cidade fica com canteiros de obras em determinados lugares e numa situação de caos em outros. Concorda com o Vereador Juninho quanto à necessidade de desburocratização do sistema político, que faz com que as coisas demorem demais para acontecer, o que considera um problema sério no Brasil inteiro. Volta a falar sobre o piso salarial dos professores e o reajuste de 33%, destacando que a Prefeitura vai ter que dar um jeito de explicar se vai pagar isso ou não. Inclusive lembra que a data-base da categoria é em maio. Informa que, amanhã, terá uma reunião com a Secretária Lorena e com o Procurador Thiago e quer deles, de forma escrita, uma explicação; do contrário, em toda a sessão, até o mês de maio, usará a tribuna para cobrar que o piso dos professores seja cumprido em Cachoeiro, pois a categoria recebe abaixo dele, o que é ilegal. Ressalta que a carga horária para o pagamento do piso é de quarenta horas, e os professores recebem vinte e cinco horas; então, há uma diferença considerável que a Prefeitura não paga. Parabeniza o Vereador Allan Ferreira pelo pronunciamento que fez devido à infeliz fala do Deputado Arthur do Val, também conhecido como “Mamãe Falei” e membro do MBL, um grupo ao qual ele, Diogo, tem ojeriza, principalmente por conta dos posicionamentos fake news que fazem com que a opinião das pessoas fique totalmente desvirtuada por sofismo, por ideias sem cabimento. Menciona que o referido deputado, num momento de guerra e de tensão, declarou que as mulheres ucranianas são fáceis, porque são pobres. Considera essa fala extremamente repugnante, principalmente vinda de um membro do poder público. Enfatiza que é triste, no Dia da Mulher, ter que falar de situações repugnantes e de pessoas oportunistas que fazem trampolim político para, infelizmente, brincar com a vida dos outros, como fez esse deputado, que, a seu ver, também é repugnante. / **Adriano Pereira Verediano:** — Diz que a luta do Vereador Diogo pelos professores é justa. Enfatiza que, por ser um servidor público, também não poderia deixar de falar na tribuna sobre a luta desses funcionários concursados do Município. Conta que está ouvindo alguns rumores pela cidade sobre o projeto do Executivo que cria noventa e sete cargos. Afirma que não pode concordar com esse projeto, porque os servidores públicos estão com um déficit de quase 15% em seus salários; portanto, não acha justo criar mais cargos, enquanto que os funcionários concursados da Prefeitura pedem socorro. Deixa claro que, a seu ver, não é o momento adequado para a votação desse projeto. Ressalta que, primeiro, é preciso acertar a casa, pois os funcionários públicos estão passando por momentos difíceis por estarem há dois anos sem reajuste salarial. Comenta que não sabe qual o impacto que esses cargos vão causar nas contas do Município, mas sabe que isso vai aumentar a folha de pagamento. Pergunta se a Prefeitura vai ter dinheiro para dar reajuste salarial aos servidores ou se eles terão que esperar mais tempo por isso. Registra a sua indignação quanto a isso e espera que esse projeto não seja votado hoje. Então, pede aos vereadores que respeitem o funcionalismo público do Município e fiquem atentos, pois, em sua opinião, o momento não é adequado para se criar cargos.

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Diz que não tem medo de represália e que, se não o respeitarem, também não terão o seu respeito. Salienta que aprendeu que o diálogo é o melhor caminho para levar a todos os lugares e precisa ser igual a ponte, ou seja, uma via de acesso, e não uma de um lado só. / **Paulo Grola:** — Registra que é preciso resolver o problema da Santa Casa, buscando solução junto ao governador ou indo ao hospital para ver o que realmente está acontecendo lá. Frisa que a Câmara tem que tomar uma posição com vistas a resolver o problema. Analisa que, se chega dinheiro, mas o hospital não paga os médicos, alguma coisa está acontecendo lá. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que vai pedir ao Afrânio, que é diretor da Santa Casa, que, amanhã, atenda os vereadores da Comissão de Saúde da Câmara, que querem saber como está a situação do aditivo do contrato do Governo do Estado e das emendas parlamentares que estão empenhadas para o hospital. Convida o Vereador Paulo Grola e os demais colegas para também participarem dessa reunião amanhã. / **Paulo Grola:** — Avisa que vai participar sim. Diz ao Vereador Delandi que, embora saiba que o colega está meio desanimado, é preciso tentar resolver esse problema, porque vidas estão sendo perdidas. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Informa que não está desanimado; pelo contrário, pois sabe que a Santa Casa é um hospital importantíssimo para Cachoeiro. Concorde que é preciso buscar uma solução para esse problema. Inclusive acha que falta vergonha na cara de algumas pessoas, porque essa situação está muito difícil. Pergunta cadê os órgãos fiscalizadores da saúde do Estado do Espírito Santo que não se posicionam. Enfatiza que não vê nenhum posicionamento do Ministério Público, do Tribunal de Contas ou de outro órgão, já que na Santa Casa entram recursos federal e estadual. Ressalta que há pessoas penando e até morrendo dentro da Santa Casa. Repete que não está desanimado, mas todos os vereadores cobram uma solução e não veem os resultados. / **Paulo Grola:** — Questiona por que os vereadores não procuram o Ministério Público para que esse órgão resolva o problema. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Indaga se o Vereador Paulo já foi até lá. / **Paulo Grola:** — Diz que todos os vereadores precisam ir juntos. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Pede ao vereador que vá àquele órgão. / **Paulo Grola:** — Chama os colegas para irem juntos lá, levando também o pessoal que administra a Santa Casa, para tentarem resolver esse problema. Salienta que, se ficarem parados, vão morrer mais pessoas. / **Aparteando Leonardo Pinheiro Dutra:** — Comunica que, hoje, há dezesseis macas no corredor de apenas um setor da Santa Casa. Inclusive conta que há pessoas deitadas no chão, aguardando atendimento. Diz que a Santa Casa deve ser prioridade, com os vereadores indo onde tiverem que ir para tentar resolver o problema, porque, infelizmente, pessoas estão morrendo nos corredores daquele hospital. / **Paulo Grola:** — Registra que a maior parte das ambulâncias que chega à Santa Casa traz pacientes de outros Municípios, como Alegre, Guaçuí, Bom Jesus e Vargem Alta. Pergunta como o hospital vai aguentar isso. Comenta que os prefeitos dessas cidades nem ligam para essa situação. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Deixa claro que a Santa Casa não é um hospital de referência de Cachoeiro, e sim atende aos vinte e sete Municípios do Sul do Estado. Então, frisa que a Santa Casa é um hospital de referência do Estado e pode receber pacientes até do Norte do Espírito Santo. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Explica que, por conta disso, o Governo do Estado investe 5 milhões de reais por mês naquele hospital. / **Paulo Grola:** — Reflete que os vereadores têm que ver isso, pois não podem deixar as coisas do jeito que estão. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Diz que o Brasil é um dos Países que mais pagam impostos no mundo. Informa que a população trabalha cerca de cinco meses só para pagar impostos no Brasil. Acrescenta ainda que há muita desigualdade no País, com pessoas que não têm nada para comer, enquanto outras têm a mentalidade de que a solução para o problema é aumentar a despesa pública. Diz entender a população cachoeirense que critica os vereadores, o prefeito, os deputados e todos os políticos, porque já está cansada de ser enganada. Lembra que, em 2016, votou em Víctor



Coelho e também foi enganado, já que, durante um debate, quando esse ainda era candidato a prefeito, disse, com todas as letras, que Cachoeiro tinha que diminuir os gastos públicos e precisava de uma administração arrojada e moderna. Pergunta que administração é esta que todo ano cria mais cargos no Município. Informa que cerca de 54% do orçamento da Prefeitura são usados para o pagamento de pessoal. Indaga que empresa privada conseguiria ficar de pé, se metade do seu lucro fosse para pagar pessoal. Questiona que Município consegue crescer com 54% de sua arrecadação comprometidas com o funcionalismo público. Frisa que, por isso, Cachoeiro está estagnado há vinte anos. Recorda que, no ano passado, a Câmara liberou para o prefeito criar mais de cem cargos. Deixa claro que há um projeto do Executivo que só no ano de 2022 causará um impacto de 4 milhões 73 mil reais; em 2023, 4 milhões 887 mil reais; em 2024, também 4 milhões 887 mil reais, totalizando mais de 13 milhões de reais de impacto no orçamento do Município. Analisa que, com esse dinheiro, poderiam ser feitas ruas no Bairro Aeroporto, redes de drenagem e recapeamento asfáltico. Ressalta que, no ano passado, o prefeito mandou apenas 1 milhão e 800 mil reais para a Secretaria de Interior cuidar de oitocentos quilômetros de estradas rurais, enquanto, agora, quer gastar 13 milhões de reais com comissionados para atender interesses de “amiguinhos políticos”. Portanto, considera esse projeto um cabide de empregos; por isso, já antecipa o seu voto contrário e diz que tal matéria, além de imoral, é uma prova de que o prefeito mentiu quando disse que iria cortar gastos. Enfatiza que é uma imoralidade o prefeito gastar dinheiro dos impostos pagos pela população para empregar seus “amiguinhos”. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Diz-se decepcionado com esse projeto que cria noventa e sete cargos, lesando escancaradamente o erário e colocando em xeque a Câmara Municipal. Enfatiza que não fica puxando saco do prefeito nem lhe pedindo perdão para conseguir algum benefício para sua comunidade. Lembra que o prefeito recebeu votos daqueles moradores. Deixa claro que não é atrelado ao prefeito nem cai de joelhos aos pés dele para lhe pedir esmola. Registra que esse projeto criando noventa e sete cargos com salários exorbitantes é imoral, ilegal e covarde, já que os servidores que fizeram concurso público não têm aumento salarial. Diante disso, analisa que realmente existem dois pesos e duas medidas. Ressalta que a obra que está sendo feita no centro da cidade foi orçada em 1 milhão e 500 mil reais e ainda há quem use a tribuna da Câmara para defender o indefensável. / **Apateando José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Destaca que este governo trata com descaso o recurso público, o dinheiro do imposto pago pela população. Confirma que a Prefeitura está gastando mais de 1 milhão e 500 mil reais para fazer uma obra no centro da cidade. Comenta que será arrancado o asfalto para colocar pavers ou blocos e mudar as vagas de estacionamento para quarenta e cinco graus. Ressalta que qualquer administrador público que tem o mínimo de respeito pelo dinheiro do povo mudaria apenas a pintura daquele espaço para fazer um teste. Menciona que todo mundo sabe que aquela obra será ruim para o centro de Cachoeiro. Deixa claro que esse caos no trânsito não é devido à obra, e sim porque a terceira faixa está sendo ocupada e servirá de estacionamento para carros. Pergunta se o pessoal do governo não pensa nisso ou simplesmente age assim por vontade de jogar o dinheiro público fora. Informa que estão sendo gastos mais de 11 milhões de reais na obra da Linha Vermelha e ainda será preciso consertar tudo novamente. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Avisa que as crianças continuam sem carne na merenda escolar, o que considera outra vergonha em Cachoeiro. Lembra que há tempos disse na Câmara que os alunos estavam comendo ovo na escola, isso quando tinha esse alimento disponível. Recorda que disseram que foi feito um pregão de emergência para essa compra, mas as crianças continuam sem carne na merenda escolar. Pergunta se a Câmara não vai se manifestar e dizer ao prefeito que é preciso colocar carne na merenda escolar. Indaga por que não há carne nas escolas. Questiona por que as crianças estão sendo obrigadas a comer só farinha, ovo e macarrão. Avalia que isso é por falta de planejamento e de gestão. Enfatiza que, mesmo assim, querem criar mais cargos políticos em Cachoeiro. Salienta



que o prefeito foi a um bairro e disse que, no ano passado, fez uma rua, quando, na verdade, isso ocorreu na gestão anterior; portanto, diz que o prefeito está doido, pois citou até o nome de rua que não existe, ou melhor, que calçou uma rua, quando o serviço foi feito em outra. Frisa que não fica pendurado nos testículos do prefeito, basta ver que faz seus pedidos através de indicações e de ofícios, os quais ele atende se quiser; porém, avisa que vai querer vê-lo, depois, ir aos Bairros Monte Belo e União pedir votos para seus pupilos. Comenta que o prefeito está negligenciando as obras daquelas comunidades. Registra que há dois secretários que parecem donos da Prefeitura, os quais não têm fígado nem estômago para aguentar uma crítica pequena. Então, quando levam uma “porrada”, acham que têm que negligenciar uma obra do povo. Alerta que estão perdendo cerca de dez mil votos naquelas comunidades. Diz que, ontem, o prefeito foi à comunidade fazer uma gracinha; porém, mais de cento e vinte pessoas o achincalharam lá. Menciona que o prefeito achou que indo à comunidade acompanhado do subsecretário e de um morador conseguiria passar por cima dele, Ary, mas se deu mal. Frisa que Cachoeiro está nas mãos erradas, pois as crianças não têm carne na merenda escolar por negligência. Informa que o governo está tentando criar cargos em ano eleitoral, o que considera, no mínimo, sacanagem e nojento. Lembra que foi dito que uma régua não mede a espessura do asfalto, mas pergunta se o cidadão comum sabe como faz essa medição; por isso, mede mesmo com o dedo, com um pedaço de pau ou até no olho. Considera fajuta a empresa que está fazendo a obra de pavimentação, já que o serviço está ficando malfeito, sendo um asfalto de merda. Diz que, infelizmente, essas empresas contratadas são porcarias, a exemplo da SQL, que, supostamente, fez o cadastramento imobiliário em Cachoeiro, o que, na verdade, não ocorreu. Conta que, ontem, foi acompanhar a obra e viu uns “caras” em cima das máquinas, sendo que, às 16:00 horas, voltou ao local e constatou que o pessoal já tinha ido embora e que o serviço estava do mesmo jeito. Então, comenta que ninguém trabalha, visto que fazem o que querem, na hora que querem e do jeito que querem. Deixa claro que essas empresas não estão nem aí para Cachoeiro e a Prefeitura também não está fiscalizando nada. Menciona que, quando o vereador vai fiscalizar, eles ficam com raiva. Reflete que, se interagissem com os vereadores, tudo seria diferente, mas eles preferem brigar e proibir os edis de fiscalizarem as obras. Inclusive lembra que o prefeito vetou um projeto de sua autoria que tratava de fiscalização. Analisa que, se a Prefeitura fosse séria, não teria vetado esse projeto; por isso, acredita que haja alguma coisa podre nesse meio. Enfatiza que, se estivesse tudo certo, ninguém precisaria defender a Prefeitura. /

Delandi Pereira Macedo: — Deixa registrado o seu repúdio à fala agressiva contra as mulheres de um deputado do Estado de São Paulo, o qual, infelizmente, é do seu partido. Informa que o Podemos já está providenciando meios para que esse deputado seja expulso do partido. Conta que tal deputado disse que foi à Ucrânia para fazer um trabalho social, mas, a seu ver, ele foi fazer turismo. Relata que não vai repetir o que foi dito por esse deputado, pois a imprensa já divulgou isso. Cita a seguinte frase de Machado de Assis: “A ocasião faz o furto, porque o ladrão já nasce feito.” Analisa que, de acordo com essa frase, o referido deputado, que sempre foi aguerrido, lutava em favor dos menos favorecidos e ganhou a eleição em cima desse mote, não era nada do que tentava apresentar, pois demonstrou o que verdadeiramente ele é por trás das câmeras. Salienta que está cansado de falar sobre a Santa Casa. Diz que é uma vergonha saber, através de vídeos e pedidos de socorro, que há pessoas sofrendo naquele hospital, mas não vê solução para o problema. Coloca-se à disposição do presidente para ir até a Santa Casa, sendo importante que estejam presentes nesse encontro o superintendente e o conselho daquele hospital. Comenta que, hoje, visitou as obras de qualidade que estão sendo feitas no Bairro Gilson Carone, as quais estão transformando o local. Menciona que o dono da empreiteira que está fazendo a referida obra, o Zequinha, juntamente com o seu filho, estão acompanhando diariamente o serviço; por isso, está ficando muito bem-feito. Lembra que essa empresa fez algumas ruas nos Bairros Alto Novo Parque,



Bom Pastor e Aeroporto e o serviço ficou muito bom, o que demonstra a responsabilidade da empreiteira. Frisa que as obras públicas devem ter qualidade, pois são muito bem pagas pelo Município. Fala da obra malfeita de asfalto que está levando o nome dos vereadores para a lama como se fossem os culpados. Afirma que a empresa vai ter que refazer o serviço, sem custo para o Município, porque a obra precisa ter qualidade. Ressalta que o asfalto da Rua das Gaivotas, no Bairro Fé e Raça, feito há dois anos pela mesma empreiteira, já está todo estourado e a Prefeitura terá que fazer a manutenção lá. Sugere que todos os vereadores possam ir até o Bairro Gilson Carone para ver a inclinação de uma rua que foi pavimentada, pois ficou muito íngreme, mas a Prefeitura está refazendo a obra com qualidade. Registra que não dá para fazer o controle de que empresa vai ganhar a licitação, mas é preciso cobrar que o serviço tenha qualidade. Deixa claro que não recebe nem 1 real de empreiteiro. Enfatiza que muitas pessoas dizem nas redes sociais que os vereadores não fiscalizam as obras e que o prefeito não presta; porém, quem está fazendo errado não é o prefeito nem os vereadores, e sim as empreiteiras. Salienta que serão investidos mais de 10 milhões de reais no Bairro Gilson Carone para dar dignidade aos moradores, que são da classe mais pobre. / **Aparteando Leonardo Cleiton Camargo:** — Com relação às obras que têm pouca durabilidade, diz que o Loteamento Áurea Bispo Depes, no Bairro Coramara, foi asfaltado há um ano, mas já está cheio de buracos. Comenta que conversou com o secretário de Obras sobre aquele asfaltamento, mas ele ainda não lhe deu uma posição se a empresa vai refazer o serviço. Conta ainda que entrou em contato com a BRK para falar sobre um vazamento de água em um buraco em frente ao Aloisio's Restaurante; porém, foi informado que aquela água é da rede pluvial, e não da BRK, sendo um problema que deve ser resolvido pela Prefeitura. / **Delandi Pereira Macedo:** — Pergunta que empreiteira fez o serviço. / **Aparteando Leonardo Cleiton Camargo:** — Responde que não se lembra do nome, mas acha que era do Município de Mimoso do Sul. Menciona que a Prefeitura ainda não foi verificar o problema e o asfalto do loteamento está se deteriorando a cada dia mais. / **Delandi Pereira Macedo:** — Agradece ao vereador pelo aparte. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Repudia a fala sexista e misógina do Deputado Arthur do Val sobre as mulheres ucranianas, o qual considera um grande imbecil e se filiou ao Podemos há trinta dias. Frisa que não há perdão para a fala desse deputado, que é um mascarado, inclusive a namorada dele já o dispensou. Comenta que é preciso tomar cuidado com as pessoas que se julgam muito perfeitas e sabem de tudo, como é o caso desse deputado. Informa que esse deputado já pediu para sair do Podemos, pois sabe que seria expulso do partido, cuja presidente é a Renata Abreu, mulher forte que quer fazer uma política séria e ponderada. Analisa que vai ser difícil outro partido aceitar esse deputado, o qual vai ficar marcado e manchado por toda sua vida. Segue reclamando da nova empresa que está fazendo a troca de lâmpadas em Cachoeiro, já que as pessoas não estão tendo resposta quando ligam para o 0800. Diz que falou com o Darlan, responsável pela empresa, sobre as várias lâmpadas queimadas no Bairro São Francisco de Assis, mas ele o está empurrando com a barriga. Então, cobra que sejam tomadas providências quanto a essa empresa, pois ela está sendo paga para fazer o serviço. Menciona que quase todos os vereadores já reclamaram da empresa que está fazendo o asfalto da Linha Vermelha. Assim, espera que o engenheiro, antes de qualquer pavimentação, faça o trabalho técnico preliminar e o solo seja preparado para que a massa asfáltica não derreta como ocorreu perto do quebra-molas, antes do posto. Conta que ouviu muita reclamação a respeito dessa obra, inclusive foi postado um vídeo nas redes sociais, informando que ela custou 30 milhões de reais; porém, diz que a pessoa entendeu errado. Explica que a obra de macrodrenagem do Bairro Parque Laranjeiras, passando pelo Nova Brasília e indo até Rio Itapemirim, é que custaria 30 milhões de reais, mas o valor do asfaltamento no Bairro São Francisco é de 8 milhões de reais. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Fala sobre a importância do Projeto de Lei 16/2022, do Poder Executivo, que concede reajuste do tíquete

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



alimentação dos servidores públicos municipais de 600 reais para 650 reais, em março, e para 700 reais, em outubro. Acrescenta que os servidores que recebem 300 reais, em março, vão passar a receber 325 reais e, em outubro, 350 reais. Salienta ainda que mil e setecentos servidores, que não recebiam tíquete, vão receber 325 reais, em março, e 350 reais, em outubro. Então, parabeniza o Executivo pelo aumento que será concedido aos servidores. Diz que cabe ao Executivo administrar o dinheiro público e é discricionário de tal Poder conceder ou não aumento aos servidores. Inclusive acredita que os vereadores vão aprovar tal projeto de forma unânime. Deixa claro que não é atribuição do Poder Legislativo fazer projeto que concede aumento aos servidores, visto que não cabe à Câmara administrar o dinheiro público. Espera que sejam mais rotineiros projetos como esse de aumento de salário e de tíquete. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Questiona o Poder Executivo a respeito da ineficiência na prestação de serviços básicos. Comenta que fez dois pedidos, sendo um em maio e outro em julho, para que fosse tapado um bueiro na Rua Maria Emília Lesqueves, no Bairro Coramara, local onde muitas crianças brincam e pode acontecer uma fatalidade. Menciona que o povo diz que a maioria dos políticos é safada, com o que concorda, já que grande parte deles só pensa no próprio benefício. Ressalta que as pessoas estão morrendo na Santa Casa por desleixo de políticos vagabundos. Diz que há muitas coisas fáceis de serem feitas por alguns políticos, mas é melhor olhar para o próprio umbigo do que resolver os problemas do povo. Frisa que o dinheiro público nunca deixou de cair na conta e é mentira quando os políticos dizem que não há recursos para fazer determinada coisa. Classifica como absurdo o projeto do prefeito que cria noventa e sete cargos na Prefeitura, gerando 7 milhões de reais de despesas para o Município. Repete que é mentira quando dizem que não há dinheiro para fazer algumas coisas, pois o problema é a falta de boa vontade. Salienta que é simples tapar o bueiro no Bairro Coramara, pois há dinheiro, máquinas e servidores para fazerem o serviço. Inclusive registra que a Prefeitura tem cerca de seis mil servidores e, em breve, terá mais quase cem. Relata que a Prefeitura não teve a capacidade de tapar todos os buracos de um bairro, sendo feito o serviço em apenas duas ruas. Analisa que é fácil trabalhar, mas, a seu ver, a Prefeitura não tem competência para fazer isso. Repete que, há um ano, foi feito um serviço nas ruas do Loteamento Áurea Bispo Depes, mas as vias já estão cheias de buracos novamente. Informa que procurou o secretário para falar sobre esse problema, mas ele não fez nada. Avisa que os moradores estão se movimentando para fechar a Avenida Mauro Miranda Madureira em protesto por essa situação. Lamenta que a maioria dos políticos não queira ajudar a população, buscando apenas o próprio benefício. Volta a dizer que pessoas estão morrendo na Santa Casa e muitos postos de saúde não são adequados para receberem a população, pois faltam médicos, como já reclamou várias vezes o Vereador Chupeta. Pergunta por que a Prefeitura não resolve o problema da falta de médicos nas unidades de saúde. Comenta que o Serginho Meneguelli disse que nenhum prefeito consegue roubar sozinho, pois precisa dos vereadores. Entretanto, deixa claro que isso não acontece em Cachoeiro. Conta que, hoje, gravou um vídeo explicando que não concorda com a criação dos cargos em Cachoeiro e uma mulher lhe deu apoio; porém, no número privado, ela lhe pediu para colocá-la em um desses cargos. Solicita ao secretário de Obras que visite o Loteamento Áurea Bispo Depes para ver a situação das ruas e procure tapar os buracos. / **Brás Zagotto:** — Lembra que, quando ganhou a sua primeira eleição para vereador, em 1996, era presidente da Associação de Moradores do Bairro Vila Rica e mecânico de bicicletas. Discorda da fala do Vereador Léo, pois há bons políticos sim. / **Aparteando Leonardo Cleiton Camargo (Presidente em exercício):** — Esclarece que não disse que todos os políticos são ruins, e sim a maioria deles. / **Brás Zagotto:** — Menciona que, hoje, é gestor da Câmara e sempre diz aos servidores efetivos e comissionados para terem cuidado. Comenta que no dia em que a conta da Câmara foi invadida por hackers, que roubaram 200 mil reais, de imediato, avisou aos vereadores sobre o ocorrido e, acompanhado da Fátima e da Emília,



foi até a Caixa Econômica para falar com o Gerente Hudson sobre o problema. Explica que nenhum pagamento da Câmara é feito por celular, apenas por computador. Deixa claro que sabia que nenhum funcionário da Câmara faria uma coisa dessas, muito menos ele, Brás, e o Vereador Diogo, que assinam os pagamentos. Relata que foi até a Polícia Civil e também à Polícia Federal, sendo que, dois, três dias depois, o dinheiro roubado estava na conta do Poder Legislativo, pois o erro não ocorreu na Câmara, e sim no sistema da Caixa onde os hackers tiveram acesso. Enfatiza que nunca pegou 1 real de prefeito para votar projeto na Câmara, assim como também nenhum vereador. Frisa que defende os vereadores e cada um tem o direito de fazer oposição ou ser da base do prefeito, mas, dentro da Câmara, os edis devem estar unidos e respeitar o posicionamento dos colegas para que o Poder Legislativo seja forte. Destaca que respeita os Vereadores Ary e Juninho que fazem oposição ao prefeito. Afirma que os vereadores devem defender o Poder Legislativo, que é forte. Analisa que o Legislativo é mais forte do que o Executivo e o Judiciário, já que faz as leis. Com relação à Santa Casa, diz que os vereadores estão fazendo tudo o que podem ajudar aquela entidade, assim como também todo o setor de saúde do Município. Registra que os três membros efetivos e os três suplentes da Comissão de Saúde da Câmara estão participando das reuniões para tentar resolver os problemas da Santa Casa. Informa ainda que os vereadores estão solicitando ao Governo do Estado que aumente o valor do contrato com a entidade, que teve uma redução de 30% feita pelo ex-governador. Salienta que, mesmo com essa redução, a Santa Casa continuou prestando o serviço; assim, o déficit do hospital aumentou e hoje a dívida chega a mais de 100 milhões de reais. Ressalta que não pode falar sobre a gestão da Santa Casa, cuja diretoria e o conselho são novos. Conta que, todos os dias, várias pessoas lhe telefonam reclamando que há pacientes internados na Santa Casa há dez, vinte, trinta, quarenta dias esperando por um procedimento ortopédico, muitas vezes, simples. Alerta que, se aquele hospital fechar, todo o Sul do Estado vai sofrer. / Prosseguindo, passou-se ao **Horário das Lideranças**. / **Alexandre Andreza Macedo, levantando questão de ordem:** — Solicita ao presidente que os Projetos de Lei 15, 16 e 17/2022 sejam incluídos na pauta do dia. / **Diogo Pereira Lube, levantando questão de ordem:** — Pede que o Projeto de Lei 12/2022 também seja incluído na pauta. / **Paulo Sérgio de Almeida, levantando questão de ordem:** — Pergunta do que se tratam os Projetos de Lei 15, 16 e 17/2022. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Acata os pedidos dos Vereadores Alexandre de Itaoca e Diogo Lube. Informa ao Vereador Paulinho que, depois, os projetos serão lidos. / **Diogo Pereira Lube (PP):** — Registra a reclamação de alguns municípios quanto ao atendimento prestado pela Secretaria de Fazenda. Conta que as pessoas, por não terem conhecimento técnico, estão encontrando dificuldades de fazer os agendamentos on-line. Acrescenta ainda que as pessoas que procuram a citada secretaria não são atendidas, porque não fizeram o agendamento, mesmo havendo servidores e estagiários livres. Lembra que o agendamento on-line foi criado para resolver as celeumas referentes ao IPTU e, agora, isso já passou. Então, diz que fez uma indicação pedindo que os atendimentos voltem a ser feitos sem a necessidade de agendamento eletrônico, visto que a internet não é um bem público, ao qual nem todos têm acesso. Avisa que vai fazer um pedido de informação para saber se essa reclamação é verídica, pois isso pode ter ocorrido apenas com uma pessoa, não sendo um trato comum na Secretaria de Fazenda. Comunga com a fala do Vereador Brás com relação à classe política, pois há uma generalização quanto a essa categoria. Reflete que todas as pessoas são políticas, independente de ocuparem ou não um cargo público. Comenta que ele surgiu na política sem nunca ter ocupado um cargo público ou comissionado na Prefeitura ou na Câmara. Ressalta que é professor público estadual concursado e, atualmente, está licenciado. Menciona que acha complicado quando falam mal dos servidores comissionados, já que muitos na Câmara construíram sua vida política dentro da Prefeitura, ocupando cargos de secretário, gerente ou coordenador, inclusive trabalhando com maestria. Deixa claro que entrou na política por ideal



e incentivado pelo Professor David Lóss para fazer parte do PDT. Relata que algumas pessoas acham que ele entrou por causa do então deputado Rodrigo Coelho, o qual admira, mas não foi. Diz não concordar que falem mal dos comissionados, que são servidores públicos e devem fazer o bem para o povo. Analisa que grande parte da população gostaria de ocupar um cargo comissionado, inclusive sempre recebe pedidos de emprego no poder público. Salienta que é preciso deixar a hipocrisia de lado, porque a população necessita de postos de trabalho. Concorda que há muitas pessoas que trabalham no serviço público por indicação e não cumprem os seus papéis nem são técnicos. Frisa que é preciso acabar com essa coisa do “QI”, ou seja, quem indica. / **Alexandre Andreza Macedo (PSB e Poder Executivo):** — Fala sobre a sua honestidade como vereador, que está no terceiro mandato. Deixa claro que nunca comungou com nada ilícito na Câmara. Enfatiza que, durante os seus mandatos de vereador, nunca nenhum prefeito lhe propôs nada de errado. Frisa que sempre buscou o bem-estar das comunidades, principalmente da de Itaoca. Ressalta que, em sua opinião, há profissionais corruptos e sem-vergonhas em todas as esferas, assim como no meio político. Diz acreditar na honestidade e, por isso, está na política. Lembra que, antes de entrar na política, recebia um salário duas vezes maior do que como vereador; além disso, tem máquina parada por não ter tempo para cuidar dela, inclusive gastou na manutenção desse equipamento mais de 50 mil reais para que, no futuro, o seu filho tenha uma opção de trabalho. Recorda que o Vereador Brás, para assumir a presidência, teve que fazer articulações políticas com os demais colegas. Menciona que quem votou no Vereador Brás para presidente teve três cargos na Câmara, mas ninguém falou sobre isso. Acrescenta que quem assume cargo na Câmara por meio de indicação trabalha muito, assim como todos os servidores da Casa. Conta que, há alguns dias, o diretor da Câmara, que estava fazendo um ótimo trabalho, foi trocado, e o cidadão que o indicou ficou zangado. Relembra que, quando foram extintos cerca de cento e cinquenta cargos na Prefeitura, ninguém parabenizou o prefeito por isso. Relata que o governo chegou à conclusão de que os cargos que vão ser criados com o projeto que será apreciado hoje são necessários para a Prefeitura, e os vereadores vão votar como acharem melhor. Registra que o Poder Executivo tem o direito de interpretar se precisa ou não de mais pessoas em sua equipe de trabalho. Segue dizendo que não se comenta na Câmara sobre a parte administrativa da Santa Casa. Pergunta se o setor administrativo daquela entidade procura fazer uma captação de recursos junto aos senadores, deputados federais e estaduais, assim como faz o Hospital Evangélico. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que o Jathir Moreira faz isso para o Hospital Evangélico. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Salienta que a Santa Casa deve permanecer de portas abertas, mas a Câmara não pode defender a má administração daquela entidade. Indaga se, com o repasse de 8 milhões de reais, a Santa Casa será salva e ele mesmo responde que não. Ressalta que a Santa Casa está de portas abertas para receber pacientes de todo o Sul do Estado do Espírito Santo; então, é preciso que todos os prefeitos dos Municípios da região reivindicem junto ao governador em favor daquela entidade. Avalia que é preciso ser feita uma auditoria na Santa Casa e o resultado apresentado à Câmara para que os vereadores sabiam o que está ocorrendo lá, se o problema é má administração ou falta de recursos. Deixa claro que não há nenhum demagogo ou covarde na Câmara que queira que a Santa Casa feche as portas. Menciona que aquele hospital é referência em trauma e ganhou a licitação para receber todos os pacientes do SAMU. Questiona se era o momento de a Santa Casa participar dessa licitação, já que o hospital passa por grandes dificuldades financeiras. Enfatiza que a Câmara precisa entender o que está ocorrendo com a Santa Casa para ajudá-la. / **Delandi Pereira Macedo (Tempo cedido pelo líder do Podemos):** — Comenta que está cansativo buscar um caminho para tentar resolver o problema da Santa Casa, mas a Câmara não pode recuar. Registra que o Vereador Allan, que é o presidente do Podemos, sugeriu que fosse feita uma audiência pública na Câmara para tratar da situação da Santa Casa.



Pede ao Presidente Brás que disponibilize a sua equipe para ajudar na realização dessa audiência que poderá ser feita no dia 16/03. Enfatiza que é preciso convidar para essa audiência os três senadores, os dez deputados federais e os trinta deputados estaduais do Espírito Santo, os diretores e os conselheiros da Santa Casa e os médicos. Acrescenta ainda que deve ser aberto espaço nessa audiência para ouvir os parentes das pessoas que estão internadas naquele hospital. / **Aperteando Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que o secretário Estadual de Saúde também deve ser convidado. / **Delandi Pereira Macedo:** — Concorde com o presidente, destacando que todo o estafe da Secretaria de Estadual de Saúde, ou seja, o secretário, o subsecretário e o superintendente, deve participar da audiência. Registra que, se a diretoria não tem condições de manter a Santa Casa em funcionamento, há uma conversa de que o Governo do Estado está disposto a assumir aquela entidade e transformá-la num hospital público geral. Diz acreditar que, nessa audiência pública, poderá ser encontrado um caminho para resolver o problema da Santa Casa. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Acata a sugestão do Vereador Delandi e informa que, amanhã, serão divididas as tarefas para organizar essa audiência. / **Delandi Pereira Macedo:** — Reforça que a audiência pública está marcada para 16/03, quarta-feira, às 14:00 horas. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Avisa que todos os vereadores concordaram com a data da audiência. / **Sebastião Ary Corrêa (Patriota):** — Comunica que, ontem, foi realizada uma reunião do seu partido e as suas assessoras Silvania e Elaine, juntamente com a Gleyce, assumiram a presidência do Patriota Mulher em Cachoeiro, que tem mais de sessenta filiadas. Convida as mulheres cachoeirenses para fazerem parte do Patriota, partido que cresce a passos largos. Agradece ao Vereador Juninho, ao Callegari, ao Romário e ao Pastor Delino pelas presenças nessa reunião. Lamenta que não tenha conseguido falar com os vereadores sobre esse encontro, porque a data foi definida pelo diretório estadual e tudo teve que ser feito muito rápido. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que recebeu um pedido de ajuda para o irmão do Padre Antônio, da Catedral, que está internado na Santa Casa e precisa de uma cirurgia urgente, porque teve uma fratura. / **Osmar Francisco (Republicanos):** — Informa que vai votar a favor do projeto do Poder Executivo que cria cargos. Inclusive pede ao Procurador Thiago que sejam criadas duas mil vagas de trabalho, porque seriam mais duas mil pessoas empregadas que levariam alimento para suas famílias. Frisa que emprego nunca é demais. / Dando continuidade, teve início a **Ordem do Dia**, sendo colocado **em discussão o Projeto de Lei 12/2022 – Poder Executivo** (Altera dispositivos da Lei 7615, de 04 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a reestruturação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – CMDM – do Município de Cachoeiro de Itapemirim). / **Diogo Pereira Lube:** — Explica que esse é um projeto simples, que trata de descompartmentalização. Registra que o Conselho da Mulher estava lotado na SEMDES e, com o projeto, passará para a SEMGOV, devido à necessidade de uma mudança do CMDM para uma secretaria de amplitude maior, já que as pautas e as discussões sobre a mulher têm ficado maiores nos últimos tempos. Informa que os pareceres da procuradoria e da Comissão de Constituição são favoráveis. Inclusive agradece aos membros da referida comissão, que fizeram uma reunião para dar parecer à matéria para que a mesma fosse apreciada hoje, Dia Internacional da Mulher. / Posto em votação, o **Projeto de Lei 12/2022**, acima descrito, **foi aprovado** por unanimidade dos presentes. / **Segue justificativa de voto:** / **Diogo Pereira Lube:** — Agradece aos vereadores pelo voto favorável ao projeto. Destaca a importância desse conselho na luta em favor das mulheres de Cachoeiro de Itapemirim. / Logo após, **foi lido o Projeto de Lei 15/2022 – Poder Executivo** (Aprova a estrutura administrativa básica da administração municipal de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências). / **Brás Zagotto (Presidente):** — Pergunta ao secretário se o projeto tem parecer da Comissão de Constituição. / **Diogo Pereira Lube (Secretário):** — Informa que os projetos incluídos na votação não têm parecer da Comissão de Constituição, apenas os da procuradoria. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, levantando**



questão de ordem: — Registra que os Projetos de Lei 15, 16 e 17/2022 chegaram à Comissão de Constituição e Justiça ontem, às 16:00 horas; portanto, a comissão não teve tempo de se reunir e dar os pareceres. Inclusive avisa que há projeto que necessita de algumas alterações para prosseguir. Assim, pede ao presidente que deixe a Comissão de Constituição fazer os pareceres. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Avisa que o plenário, que é soberano, vai decidir se o projeto será apreciado hoje ou não. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, levantando questão de ordem:** — Menciona que o Regimento diz que é indispensável que os projetos tenham o parecer da Comissão de Constituição e Justiça para serem apreciados. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que há diversos precedentes de ausência de parecer. Repete que o plenário é soberano e vai decidir se o projeto será votado. / **Paulo Sérgio de Almeida, levantando questão de ordem:** — Solicita que o Projeto de Lei 15/2022 seja lido na íntegra para que possa entender a matéria. / **Sebastião Ary Corrêa, levantando questão de ordem:** — Pergunta ao presidente se pode pedir vista ao projeto. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Comenta que, se o projeto não for votado hoje, não compensa ser feita a leitura. / **Sebastião Ary Corrêa, levantando questão de ordem:** — Pede vista ao Projeto de Lei 15/2022. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Acata o pedido do Vereador Paulinho para que o Projeto de Lei 15/2022 seja lido na íntegra. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Diz que pode ser feito um resumo. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Solicita ao secretário que leia a mensagem e a justificativa do projeto. / Em seguida, o secretário fez a leitura da mensagem e da justificativa do Projeto de Lei 15/2022. / **Sebastião Ary Corrêa, levantando questão de ordem:** — Pede novamente vista ao projeto. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Explica que o projeto já entrou em discussão e não pode acatar o pedido de vista. Diz que o Vereador Ary deveria ter feito o pedido antes. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Frisa que o pedido de vista é uma prerrogativa sua, como parlamentar. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Repete que, depois que a matéria entra em discussão, não pode acatar o pedido de vista. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Afirma que fez o pedido de vista antes de o projeto ser colocado em discussão. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Deixa claro que o vereador pode votar a favor ou contra a matéria. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Volta a dizer que pediu vista antes de o projeto ser colocado em discussão. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, levantando questão de ordem:** — Ressalta que a proposta não foi colocada em discussão, e sim apenas lida. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Explica que pediu vista ao projeto, porque não pode votar uma matéria que não leu. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que o procurador lhe informou que, mesmo depois de o projeto ter sido colocado em discussão, pode deixar o plenário decidir se o pedido de vista do Vereador Ary será acatado ou não. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Diz outra vez que fez o pedido de vista antes de o projeto ser colocado em discussão. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Repete que a matéria já estava em discussão. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Volta a dizer que o projeto foi apenas lido. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Destaca que vai trabalhar de acordo com o procurador e, primeiro, será votado pelo plenário se o projeto será apreciado hoje ou não. / **Adriano Pereira Verediano:** — Menciona que o presidente precisa impor mais o que pode ou não ser feito na Câmara. Frisa que os vereadores precisam ter moral na Casa. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Avisa que o vereador deve votar sim ou não. / Posto em votação, **o pedido de inclusão na pauta do Projeto de Lei 15/2022 foi aprovado** por nove votos contra oito do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Allan Albert Lourenço Ferreira, Delandi Pereira Macedo, Ely Escarpini, Evandro Miranda, Leonardo Pinheiro Dutra, Marcelo Fávero de Oliveira, Osmar Francisco e Paulo Grola; **votaram contra:** Adriano Pereira Verediano, Alexandre Valdo Maitan, Diogo Pereira Lube, José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, Leonardo Cleiton Camargo, Paulo Sérgio de Almeida, Sandro Dellabella Ferreira e Sebastião Ary Corrêa. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, levantando questão de ordem:** — Como relator da CCJR, deixa registrado que pediu que a comissão pudesse fazer o parecer, o qual



é indispensável, de acordo como Regimento Interno. Ressalta que a falta desse relatório pode ocasionar até mesmo uma ação judicial. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Coloca o Projeto de Lei 15/2022 em discussão. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Salienta que se sente profundamente ofendido quando lhe é furtado o direito de legislador de pedir vista a um projeto, do qual não conhece o teor para saber se vai votar a favor ou contra. Diz-se envergonhado de fazer parte de uma Câmara onde não tem o direito de pedir vista a projeto. Frisa que a Câmara não tem moral para votar um projeto desses que chegou ontem à Casa. Pergunta quem manda na Câmara: os vereadores ou o Poder Executivo. Deixa claro que quem manda no Poder Legislativo são os vereadores. Comenta que, como está ocorrendo, as pessoas vão continuar dizendo que a Câmara é um “puxadinho” da Prefeitura. Enfatiza que não quer que isso aconteça, porque a Câmara é um Poder independente. Menciona que se sente o último dos homens quando tem negado o seu pedido de vista ao projeto. Conta que nunca viu isso acontecer na Casa. Lembra que, quando o Juarez era o presidente da Câmara, o seu direito de pedir vista ao projeto não era negado. Repete que pedir vista ao projeto é um direito do vereador. Ressalta que não entende a posição do advogado da Casa, o qual não é independente, pois sempre puxa para o outro lado. Acredita que um vereador ou o presidente da Câmara vai defender o advogado, mas se diz frustrado com a situação. Afirma que o vereador tem o direito de ler o projeto que será apreciado. Menciona que nunca pediu vista a um projeto e, quando pede, lhe negam esse direito. Relata que sempre confiou no Vereador Brás Zagotto e que gostaria de continuar confiando no trabalho dele. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Comenta que tentaram insinuar alguma coisa sobre a questão dos cargos na Câmara. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Pergunta ao presidente se o projeto está em discussão. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Pede ao vereador que discuta o projeto. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Informa que vai falar sobre o projeto, mas, antes, faz memória dos cargos que havia na Câmara. Lembra que, antes da última reforma, eram trinta e três cargos comissionados na Câmara e, na construção dos componentes da Mesa Diretora, após a formação do grupo vencedor, foi feito um sorteio entre os vereadores para indicar as pessoas que ocupariam tais cargos. Frisa que tudo isso foi feito de forma democrática, sem nenhum tipo de safadeza; porém, quando se fala em criar cargos no Executivo para serem distribuídos para quem quer que seja, inclusive para membros do Legislativo, diz que é uma interferência entre os Poderes. Recorda que esse tipo de interferência aconteceu há cerca de um ano, quando o prefeito disse quem deveria ou não ser nomeado para assumir cargos na Câmara. Enfatiza que esse tipo de coisa não pode acontecer; por isso, é contra o projeto que cria cargos no Executivo. Ressalta que criar cargos comissionados na administração municipal é uma tentativa de formar um cabide de empregos para vereadores e líderes comunitários que estão apoiando o governo, ou seja, um cala-boca para alguns. Salienta que isso é um tipo de interferência entre os Poderes, uma forma de o Executivo pisar no Legislativo. Analisa que, quando a liberdade e a independência são entregues por cargos, a Câmara acaba se apequenando. Registra que uma das pessoas que indicou para um cargo na Câmara foi demitida e ele, Júnior, está tranquilo, pois não depende disso. Deixa claro que nunca fez política em cima de cargos, e sim de ideal, de ideias e de convencimento. Repete que é contra a criação de cargos na Prefeitura, pois essa é mais uma forma de pisotear a cabeça dos vereadores. Avalia que muitos vereadores, inclusive os da base do governo, gostariam de ver a Câmara independente, mas tomam uma posição de dependência e preferem abaixar a cabeça. Pede aos colegas que levantem a cabeça e mostrem o poder que a Câmara tem de fazer Cachoeiro crescer. Diz que, criando mais cargos, o Executivo manda cada vez mais em quem quer que seja e coloca em prática o cala-boca. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Frisa que se nega a votar um projeto que não conhece. Comenta que o Executivo pode criar cargos, mas ele, Paulinho, também tem o direito de saber o teor do projeto e até onde isso vai impactar os cofres públicos. Destaca que quer saber também se a criação de tais



cargos vai atrapalhar o reajuste dos servidores públicos municipais, cuja data-base é maio. Antecipa o seu voto contrário ao projeto, porque não o conhece. / **Adriano Pereira Verediano:** — Diz que, por ser servidor público, sabe que há dois anos não é concedido aumento para a categoria. Comenta que, se votar a favor desse projeto, vai virar as costas para seus colegas de batalha. Conta que há muitos funcionários públicos passando dificuldades por não receber aumento nesses dois anos, sendo que, nesse período, a inflação foi de quase 15%; então, a seu ver, é preciso acertar primeiro a situação dos servidores e, depois, criar mais cargos. Registra que não é contra a criação de cargos, mas a administração não dá valor aos servidores. Frisa que não pode virar as costas para a categoria que representa. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Pede ao presidente que seja feita a leitura do Projeto de Lei 16/2022 que deve ser interpretado da mesma forma que o PL 15/2022. Comenta que, se os vereadores não querem votar o Projeto de Lei 15/2022 por não conhecerem a matéria, também não podem votar o 16/2022. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa ao Vereador Alexandre que não pode acatar esse pedido, porque o Projeto de Lei 15/2022 ainda não foi votado. Solicita ao secretário que faça a chamada dos vereadores para verificação de quórum. / Feita a chamada, foi confirmada a ausência do Vereador Arildo Tomaz Bucker. / Posto em votação, o **Projeto de Lei 15/2022**, acima descrito, **foi aprovado** por nove votos contra oito do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Allan Albert Lourenço Ferreira, Delandi Pereira Macedo, Ely Escarpini, Evandro Miranda, Leonardo Pinheiro Dutra, Marcelo Fávero de Oliveira, Osmar Francisco e Paulo Grola; **votaram contra:** Adriano Pereira Verediano, Alexandre Valdo Maitan, Diogo Pereira Lube, José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, Leonardo Cleiton Camargo, Paulo Sérgio de Almeida, Sandro Dellabella Ferreira e Sebastião Ary Corrêa. / **Seguem justificativas de voto:** / **Diogo Pereira Lube:** — Justifica que votou contra o projeto devido ao parecer da procuradoria da Câmara, feito pelo Dr. Gustavo Moulin, que falou diretamente sobre o piso salarial dos professores. Registra que o parecer diz o seguinte: “A observação se faz extremamente importante neste momento, tendo em vista que, de acordo com a Portaria Interministerial dos Ministérios da Educação e da Economia nº 8, de 24 de setembro de 2021, o reajuste salarial para o magistério em 2022 será de 31,3%. Seria de grande relevância o Executivo informar a esta Casa de Leis se o aumento dos vencimentos do magistério já está computado junto com o aumento do número de cargos comissionados e revisão salarial deste projeto e respeita o limite da LRF.” Salaria que conversou com o procurador da Câmara, que lhe informou que há previsão orçamentária para que os professores recebam o reajuste, o que não vai interferir na Lei de Responsabilidade Fiscal; porém, isso não consta desse projeto. Então, diz que não há garantia jurídica de que os professores vão receber o reajuste e que esses cargos não vão ferir esse ganho, o qual é um direito dos profissionais da educação. Volta a dizer que não é contra os cargos comissionados, inclusive alguns vereadores já ocuparam esse tipo de colocação na Prefeitura e até no governo de Victor Coelho. Repete que seguiu o parecer da procuradoria, pois não pode dar um voto duvidoso, havendo o risco de os professores não receberem o novo piso salarial. Concorde com o projeto do governo e acha que a criação de cargos é importante neste momento de pandemia, mas seguiu as recomendações da procuradoria da Câmara. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Informa que tem participado de um grupo de professores, assim como também os colegas Gelinho e Sandro, o qual os orientou sobre essa questão. Explica que o FUNDEB manda dinheiro para o Município pagar os professores; então, nada mais justo que a Prefeitura conceda o reajuste a que eles têm direito. Salaria que, quando tem dificuldades de entender a situação dos professores, pede orientação ao Vereador Diogo, que é o representante dessa classe. Frisa que os professores precisam ser reconhecidos como classe trabalhadora. Comenta que, muitas vezes, o professor que chega ao teto máximo salarial, ocupando o cargo de secretário, não se lembra que já foi igual ao colega que está em um nível menor. Diz que o gestor ou o ordenador da verba pública



esquece a luta do professor que anda quilômetros em uma moto ou um carro, tendo uma grande despesa, porque tem que percorrer um longo caminho até o seu local de trabalho para educar as crianças com carinho. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que o projeto que foi votado trata da estrutura do Município, e não da classe dos professores. / **Osmar Francisco:** — Afirma que, se na próxima terça-feira forem colocados em votação mais projetos criando empregos, votará a favor, porque o povo precisa trabalhar. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Diz que respeita a posição dos colegas que se manifestaram contra o projeto. Explica que votou a favor da matéria, porque haverá uma reestruturação em vários setores da Prefeitura, sendo necessária a criação dos noventa e sete cargos para que sejam prestados melhores serviços à população. / **Delandi Pereira Macedo:** — Salienta a importância da geração de empregos para que as pessoas tenham oportunidade de trabalhar. Fala sobre a ampliação do leque de serviços prestados pela Prefeitura, sendo necessárias pessoas para trabalharem. Lembra que, quando a secretária de Administração veio à Câmara, acompanhando a de Educação, cobrou a realização de concurso público na Prefeitura de Cachoeiro. Concorda que os Vereadores Paulinho e Gelinho, que são servidores, devem defender a classe deles. Recorda que defendeu que o prefeito conceda reajuste aos servidores e seja dado o índice do IPCA, assim como também seja pago aos professores o novo piso nacional. Esclarece que a Prefeitura tem um teto de gastos com servidores, o qual deve ser respeitado; do contrário, a administração cairá em improbidade administrativa. Informa que o Município está bem economicamente, com as contas em dia e arrecadando o suficiente para manter a folha de pagamento; então, isso dá segurança para a Câmara votar esse projeto, que visa facilitar a reestruturação dos setores da Prefeitura e, assim, sejam oferecidos mais serviços à população. Comenta que, se o prefeito e equipe não respeitarem a Lei de Responsabilidade Fiscal, vão cair na malha. Menciona que a mesma Câmara que aprovou o projeto que cria os cargos na Prefeitura também vai corrigir o que for indevido. Diz que cabe aos vereadores fiscalizarem e denunciarem, caso os servidores que ocuparem os cargos criados não trabalhem de forma satisfatória. Chama a atenção para o fato de que a oposição sempre vai dizer que a base do governo está fazendo o jogo do prefeito, o que ocorre em todas as esferas. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Se o Executivo precisa dos novos cargos, pergunta por que os vereadores devem dizer o contrário. Ressalta que o impacto desses cargos vai ser de 7 milhões de reais, dinheiro esse que será gasto no comércio de Cachoeiro, sem contar que vai haver menos desempregados no Município. Avalia que, quanto menos pessoas desempregadas, melhor para a cidade, como já disse o Vereador Ary. Espera que, daqui a um ano, se a Prefeitura puder pagar, sejam criados mais duzentos cargos. Lembra que a administração pública é regida por alguns norteadores e não pode, por exemplo, ultrapassar o teto de gastos com a folha de pagamento. Acredita que o Município pensou em tudo isso antes de mandar esse projeto para a Câmara. Alerta que, se algo estiver errado, o prefeito cairá em improbidade administrativa. Concorda que a Prefeitura precisa de mais gente trabalhando em alguns setores, como na SEMDES e na Procuradoria Geral. Registra que respeita o voto de cada colega e pede que respeitem o dele, que foi dado com consciência. Salienta que deseja que os professores recebam o novo piso nacional e os servidores municipais tenham o reajuste salarial. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Ressalta que algumas pessoas classificam os políticos como oposição e situação, mas não concorda com isso. Menciona que alguns dizem que ele é oposição ao prefeito; porém, deixa claro que não é oposição a ninguém, e sim é a favor daquilo que acha ser correto. Comenta que o Vereador Chupeta disse que quanto mais cargos melhor; entretanto, pergunta por que não fazer isso por meio de concurso público ou processo seletivo. Indaga ao presidente quando ocorreu o último concurso público em Cachoeiro. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Responde que acha que foi em 2008, mas sempre há processos seletivos. Inclusive lembra que, há algum tempo, os vereadores votaram um projeto criando cento e vinte e dois cargos no setor de



saúde, os quais foram preenchidos através de processo seletivo. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Salienta que esse projeto foi colocado em votação sem parecer da Comissão de Justiça. Frisa que sempre vai votar contra os projetos que forem colocados em votação de última hora. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Diz que o Poder Executivo deveria encaminhar à Câmara um projeto reajustando/atualizando o salário dos servidores pelo índice do IPCA, o que já é determinado por lei, ou fazer um comunicado sobre o assunto para acalmar o coração desses profissionais e também o dos vereadores, os quais votaram contra o PL 15/2022. / Em seguida, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 16/2022 – Poder Executivo** (Dispõe sobre a fixação do auxílio-alimentação instituído pela Lei Municipal Nº 5.828/2006, e dá outras providências). / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que a secretária de Administração lhe informou que, se esse projeto for aprovado hoje, os servidores já vão receber o novo valor do tíquete a partir do dia 15. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Diz que esse projeto é muito bom e demonstra que as finanças do Município estão bem, isso depois de uma pandemia, quando foram vividos momentos difíceis. Comenta que o tíquete dos servidores efetivos será aumentado e os DT's, que não recebiam esse benefício, vão passar a receber 50% do valor pago aos efetivos. Relata que saiu uma fake news dizendo que os vereadores tinham votado contra esse projeto. Acredita que todos os colegas votarão a favor dessa matéria importante, que vai reforçar o poder de compra dos servidores efetivos e DT's. Lembra que já apresentou projeto para tentar trazer equidade entre os professores efetivos e os DT's, porque todos trabalham da mesma forma. Espera que, em breve, seja realizado concurso público, já que há muito tempo não é feito nenhum em Cachoeiro. Inclusive destaca a necessidade do concurso, porque os servidores comissionados e DT's não contribuem com o IPACI. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, levantando questão de ordem:** — Motivado pelo líder do governo, pede ao presidente que permita que a Comissão de Constituição e Justiça dê parecer a esse projeto antes da votação, o que é imprescindível, de acordo com o Regimento. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Solicita ao presidente que não acate esse pedido. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que o colega não pode se posicionar. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Diz que o presidente permitiu que o colega se posicionasse. Frisa que levantou uma questão de ordem. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que o vereador não levantou questão de ordem. / **Adriano Pereira Verediano:** — Fala da sua felicidade por esse projeto e registra que vai votar a favor dele. Salienta que o servidor público quer o mínimo. Parabeniza o Vereador Paulinho Careca que já usou a tribuna para fazer a provocação ao governo para que esse projeto fosse apresentado. Lembra que, depois da fala do colega, o prefeito se manifestou sobre o assunto. Enfatiza que os servidores efetivos e contratados estão felizes com o aumento de 50 reais, agora, e de 100 reais mais à frente. Afirma que sempre vai votar a favor de projetos como esse. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Dirigindo-se ao Vereador Júnior Corrêa, diz que o plenário aprovou a inclusão na pauta dos Projetos de Lei 15, 16 e 17/2022; assim, foram dispensados os pareceres da comissão. / **Delandi Pereira Macedo:** — Parabeniza o Vereador Paulinho Careca que fez a provocação ao governo no ano passado. Inclusive lembra que os vereadores foram praticamente “linchados” nas redes sociais, porque votaram contra a forma como o aumento foi colocado no orçamento. Salienta que já estava no radar do Município apresentar o projeto que aumenta o tíquete. Explica que a função do Poder Legislativo é votar, sendo contra ou a favor, de acordo com cada vereador. Menciona que o gasto com os cargos criados no Projeto de Lei 15/2022 será de 4 milhões de reais/ano. Cita que, com o Projeto de Lei 16/2022, cerca de mil e setecentos DT's vão passar a receber 350 reais de tíquete-alimentação, a partir de setembro. Acrescenta que os servidores que recebiam 300 reais passarão a receber 350 reais; os que ganhavam 600 reais vão passar a ganhar 700 reais. Então, diz que esse aumento vai gerar uma despesa de mais de 600 mil reais/mês e que esse dinheiro vai circular no comércio de Cachoeiro, gerando emprego e renda para o povo. / **Brás**



Zagotto (Presidente): — Informa que o custo desse aumento será de cerca de 595 mil reais/mês. / **Delandi Pereira Macedo:** — Ressalta que serão 7 milhões e 300 mil reais/ano que vão sair do caixa da Prefeitura para os servidores municipais. Deixa claro que vai votar a favor desse projeto, assim como já votou favorável ao outro que cria noventa e sete vagas de emprego na Prefeitura. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Menciona que vai votar a favor desse projeto, que é maravilhoso e vai ajudar os servidores municipais de Cachoeiro. Então, pergunta se ele é oposição ao prefeito ou situação. Registra que esse projeto não tem o parecer da Comissão de Justiça, o que considera errado, mas a matéria é muito boa. Frisa que vota a favor do que é correto e contra ao que é errado. Comenta que o tíquete da Prefeitura, cujo valor chegará a 700 reais, ainda é baixo, se comparado ao da Câmara que é de quase 1 mil e 100 reais. Parabeniza o Vereador Paulinho por ter feito essa provocação ao Executivo, que culminou no aumento do tíquete. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Explica que o valor do tíquete da Câmara é de 1 mil e 56 reais, porque o Poder Legislativo tem duzentos e seis servidores que recebem esse benefício, sendo que os vereadores não, enquanto que na Prefeitura há sete, oito mil funcionários. / **Diogo Pereira Lube:** — Informa que vai votar a favor desse projeto, porque a procuradoria da Câmara não viu nenhum tipo de problema nessa matéria, não havendo o risco de ser dada entrada em uma ADIN ou ocorrer algum problema com a Lei de Responsabilidade Fiscal. Salienta que, em meio à crise econômica que o Brasil e o mundo vivem, os servidores municipais de Cachoeiro precisam que o seu poder de compra seja recuperado e o tíquete é fundamental para isso, já que os alimentos subiram 20%, 25%. Relata que poderia fazer uma objeção a esse projeto, já que o tíquete dos professores de escolas particulares é de 325 reais e a maioria do pessoal que trabalha no comércio de Cachoeiro não recebe esse benefício, mas diz que os servidores merecem esse aumento. / Posto em votação, o **Projeto de Lei 16/2022**, acima descrito, **foi aprovado** por unanimidade dos presentes. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que, hoje, a mãe do Diretor da Câmara, o Wilson Dillem, faleceu. Então, diz que será feito um minuto de silêncio em homenagem a Dona Carmelita Dillem. / Prosseguindo, foi observado um minuto de silêncio. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem:** — Comenta que a audiência pública para tratar do problema financeiro da Santa Casa ficou marcada para quarta-feira, dia 16/03, mas diz que nesse dia da semana os deputados federais e senadores participam das sessões em Brasília; os deputados estaduais, da sessão em Vitória. Então, solicita ao presidente que a audiência seja realizada na sexta-feira, dia 18/03, às 14:00 horas. / **Osmar Francisco:** — Informa que não poderá participar da audiência pública, porque, na sexta-feira, tem um encontro marcado com Paulo Hartung, em Vitória. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Sendo assim, pede à Fátima que mude a data da audiência pública. / Na sequência, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 17/2022 – Poder Executivo** (Altera dispositivos da Lei N° 7863, de 30 de dezembro de 2020). / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Solicita ao presidente que seja lido o parecer da procuradoria dado a esse projeto. / Continuando, o secretário fez a leitura do parecer. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Explica que esse projeto está criando na AGERSA cinco cargos, sendo que o de coordenador jurídico será comissionado e os outros são efetivos, para os quais será feito concurso. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Ressalta que o projeto diz que o cargo de coordenador jurídico será indicado, e não ocupado através de concurso. Acrescenta que a procuradoria pediu que a Comissão de Constituição solicitasse a documentação sobre o concurso. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que já há um servidor efetivo. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Frisa que a procuradoria pediu que a matéria seja rejeitada. / Posto em votação, o **Projeto de Lei 17/2022**, acima descrito, **foi aprovado** por nove votos contra oito do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Allan Albert Lourenço Ferreira, Delandi Pereira Macedo, Ely Escarpini, Evandro Miranda, Leonardo Pinheiro Dutra, Marcelo Fávero de Oliveira, Osmar Francisco e Paulo Grola; **votaram contra:** Adriano Pereira Verediano, Alexandre Valdo



Maitan, Diogo Pereira Lube, José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, Leonardo Cleiton Camargo, Paulo Sérgio de Almeida, Sandro Dellabella Ferreira e Sebastião Ary Corrêa. / **Segue justificativa de voto: / Diogo Pereira Lube:** — Diz que é coerente em seus votos. Conta que conversou com o procurador, o qual lhe disse que, se tivesse tempo, deveria ser feita uma emenda específica a esse projeto. Salienta que, quando um vereador está falando, os outros devem ouvir para criar um processo de diálogo. Menciona que não é oposição ao prefeito, e sim da base. Frisa que é totalmente contra a ideia de ser oposição por oposição, o que, infelizmente, muitos fazem na Câmara ou são oportunistas, já que é fácil votar a favor de projeto que todos os vereadores vão votar “sim”. Avisa que o procurador a Câmara disse que há um erro nesse projeto que pode incorrer em problema. Comenta que está falando isso pela segurança do próprio prefeito, papel que lhe cabe como vereador. Registra que aprendeu com a história que o que não está escrito é pré-história, a qual não é possível ser comprovada. Volta a dizer que é base do governo e que acredita no trabalho transparente que a Prefeitura está desenvolvendo em Cachoeiro, inclusive lhe convidando para harmonizar no debate. Ressalta que não consegue votar em algo que é tido como inconstitucional ou que prejudique os pares, as bases e as bandeiras que ele defende. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas, Redatora de Atas. _____